



PORTUGUESE A2 – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A2 – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A2 – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Tuesday 18 November 2003 (afternoon)
Mardi 18 novembre 2003 (après-midi)
Martes 18 de noviembre de 2003 (tarde)

2 hours / 2 heures / 2 horas

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Section A consists of two passages for comparative commentary.
- Section B consists of two passages for comparative commentary.
- Choose either Section A or Section B. Write one comparative commentary.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- Ne pas ouvrir cette épreuve avant d’y être autorisé.
- La section A comporte deux passages à commenter.
- La section B comporte deux passages à commenter.
- Choisissez soit la section A soit la section B. Écrire un commentaire comparatif.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- En la Sección A hay dos fragmentos para comentar.
- En la Sección B hay dos fragmentos para comentar.
- Elija la Sección A o la Sección B. Escriba un comentario comparativo.

Escolha a Secção A ou a Secção B.

SECÇÃO A

Analise e compare os dois textos seguintes:

Aponte as semelhanças e as diferenças entre os textos e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos.

Texto 1 (a)

O Museu dos Baleeiros

O Museu dos Baleeiros faz parte do circuito turístico da ilha do Pico¹. Guardam-se ali colecções preciosas e únicas sobre a caça da baleia. Foi aberto em Julho de 1981, na vila das Lajes, e é visitado anualmente por cerca de 20 mil pessoas.

5 Do porto daquela ilha, muitos baleeiros cruzaram os mares, pelo menos desde 1850, escrevendo uma gesta² heróica na sua sobrevivência. A caça à baleia serviu para matar a fome a muita gente, pois era a principal fonte de receita da maioria das famílias.

10 A caça à baleia terminou nos Açores há quatro anos, altura em que foram capturados os três últimos cachalotes, e a actividade deixou de ter peso económico para aquelas populações. O movimento ecologista tratava os Açorianos por “assassinos de baleias”, quando eles pouco ou nada contribuía para a extinção da espécie. Em contrapartida, americanos e japoneses operavam em autênticos navios-fábricas, faziam todo o aproveitamento do cetáceo a bordo e só regressavam depois de terem o barco bem cheio. E é para não perder este negócio que o Japão vai apelar da decisão da Comissão Baleeira Internacional, de criar um santuário para os grandes cetáceos no Antártico, nomeadamente
15 no que se refere aos rorquais³. Para Tóquio, impedir a caça a esta última espécie é uma decisão “cientificamente sem fundamento”.

Revista do Diário de Notícias, 15.12.1991, Portugal

¹ Pico - uma ilha no arquipélago dos Açores situado no Oceano Atlântico

² gesta - acontecimento histórico

³ rorquais - baleias de grandes dimensões

Texto 1 (b)**Caça à Baleia**

Um dia, uma enorme baleia foi vista por uns barquitos que andavam à pesca de peixe miúdo. O nosso homem, que era patrão de uma companhia¹, foi logo para o mar com a sua gente. Remaram durante horas; o vento não os ajudava. Já tinham os olhos queimados à força de olhar para a água que brilhava com os reflexos do sol; e não tinham visto sinal de baleia. Muitos dos outros pescadores que tinham ido com o mesmo sentido, voltavam para terra desanimados. Mas ele de pé, na proa do seu barco; não pensava em voltar para trás. Já o sol estava quase a tocar no horizonte, quando eles viram enfim o repuxo tão desejado esguichar de repente acima das ondas. Os remos tornaram-se leves como penas e todo o cansaço desapareceu. A baleia não sentiu a aproximação silenciosa do barco. O arpão², lançado por aquele braço poderoso e aquela mão certa, enterrou-se na carne do monstro.

A baleia ferida teve um grande estremeção. A corda que a prendia desenrolou-se num momento; e o barco, rebocado pelo animal, deslizou sobre o mar com incrível rapidez. Os homens riam. O impulso era sempre assim, e a baleia, perdendo sangue, a pouco e pouco ia enfraquecendo, afrouxava³, e era por fim vencida com mais ou menos trabalho. Mas desta vez... o tempo ia passando e o bicho não diminuía o andamento. Os pescadores começaram a estranhar aquilo; inquietaram-se; deixaram de rir.

“Estava ferida de morte?” - perguntavam entre si, desconfiados. Não se atreviam a dirigir-se ao patrão, que se encontrava imóvel à proa. O mais novo, benzeu-se. Não se notava o mais leve afrouxar na velocidade infernal do monstro. O sol mergulhava no mar e o poente vermelho ensanguentava as ondas.

Depois as cores foram desaparecendo do céu e da água, e as primeiras estrelas começaram a brilhar.

A baleia fugia sempre como uma seta; e os olhos do patrão não largavam aquela grande sombra rompendo a água diante dele e arrastando-os na sua vertiginosa corrida.

Virgínia de Castro e Almeida, *Leituras* (adapt.) (1986) Portugal

¹ companhia - agremiação de pescadores para pesca em conjunto

² arpão - instrumento usado na captura de peixes

³ afrouxava- abrandava o andamento

SECÇÃO B

Analise e compare os dois textos seguintes.

Aponte as semelhanças e as diferenças entre os textos e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos.

Texto 2 (a)

As mulheres

Elas são quatro milhões, o dia nasce, elas acendem o lume. Elas cortam o pão e aquecem o café. Elas picam cebolas e descascam batatas. Elas migam¹ sêmeas² e restos de comida azeda. Elas chamam ainda no escuro os homens e os animais e as crianças. Elas enchem lancheiras e tarros³ e pastas de escola com latas e buchas⁴ e fruta embrulhada num pano
5 limpo. Elas lavam os lençóis e as camisas que hão-de suar-se outra vez. Elas esfregam o chão de joelhos com escova de piaçaba e sabão amarelo e correm com os insectos para que não venham a adoecer os seus enquanto dormem. Elas brigam nos mercados e praças por mais barato. Elas contam centavos. Elas costuram e enfiam malhas em agulhas de pau com as lãs que hão-de manter no corpo o calor da comida que elas fazem. Elas vêm com
10 um cântaro de água à cinta e um molho de gravetos⁵ na cabeça. Elas limpam as pias e as tinas e as coelheiras e os currais. Elas acendem o lume. Elas migam hortaliça. Elas desencardem⁶ o fundo dos tachos. Elas passajam meias e calças e camisas e outra vez meias. Elas areiam o fogão com palha de aço. Elas correm esbaforidas para não perderem o comboio, o barco. Elas pousam o cesto no chão e abrem a porta com a mão vermelha do
15 frio.

Maria Velho da Costa, *Cravo* (1976) Portugal

¹ migam - cortam em pedaços muito pequenos

² sêmeas - farinha de trigo

³ tarros - objectos feitos de cortiça para transportar a comida

⁴ buchas - pedaços de pão

⁵ gravetos - pequenos paus para fazer o lume

⁶ desencardir - tirar a porcaria

Texto 2 (b)

Elas bebem demais

**Casos de alcoolismo entre as garotas já são quase
tão numerosos quanto entre os rapazes.**

Sempre foi assim: na juventude, os rapazes tomam alguns porres¹ homéricos. A novidade é que isso está se tornando normal entre as garotas. Elas vêm abusando do álcool com uma sede sem comparação com a geração de suas mães. Até o início dos anos 90, de cada cinco jovens que procuravam ajuda médica devido a problemas de alcoolismo, apenas 5 um era do sexo feminino. Hoje, a média é de dois rapazes para uma garota. A Universidade estadual Paulista (Unesp) concluiu no fim de outubro um estudo com 318 calouros, com idade entre 18 e 20, que bebiam pesado mais de duas vezes por semana. Descobriu que as meninas não só bebem em quantidade semelhante à dos rapazes como também se envolvem quase na mesma proporção em acidentes de carro, quando estão 10 embriagadas. “A relação encontrada foi de três garotas acidentadas para cada cinco rapazes”, diz Florence Kerr-Corrêa, professora de psiquiatria e coordenadora da pesquisa. Durante o levantamento, a universidade promoveu uma campanha de conscientização para diminuir o consumo do álcool entre os estudantes. Em seis meses, o percentual geral de 15 acidentes de carro envolvendo alunos embriagados caiu de 15% para 7%. Mas, entre as 15 garotas, a queda foi menor: passou de 10% para 8%.

A bebedeira é sintoma de uma mudança maior no comportamento das adolescentes. Na última década, elas ganharam maior liberdade para frequentar bares, festas e danceterias. Acabaram adquirindo alguns dos maus hábitos masculinos. “Elas passaram a ser educadas da mesma forma que os garotos” diz o psiquiatra paulista Içami Tiba, autor de 20 livros sobre o comportamento dos adolescentes. “Se os filhos podem tomar alguns goles de cerveja ou caipirinha² em churrascos ou reuniões de família, as garotas também conquistaram o direito de fazer o mesmo”. Uma complicação é que, nesse aspecto, também há uma diferença entre os sexos. Estudos mostram que as mulheres tendem a ficar tão embriagadas quanto os homens com apenas metade da dose tomada por eles.

Rosana Zakabi, *Revista Veja* (2002) Brasil

¹ porres - bebedeiras

² caipirinha - bebida preparada com aguardente de cana, limão e açúcar
